

OBSERVAÇÃO EM MOVIMENTO

Caminhos para a apreensão das apropriações dos espaços públicos pelos entregadores de aplicativo

Observation in movement

Paths for apprehending appropriations of public spaces by app deliverers

Observación en movimiento

Caminos para aprehender las apropiaciones de espacios públicos por parte de los repartidores de aplicaciones

Cândida Zigoni de Oliveira Landeiro, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, candida.landeiro@fau.ufrj.br

RESUMO

As pesquisas que buscam compreender a relação do corpo no espaço necessitam praticar uma escuta sensível à experiência humana. Esse artigo, elaborado para a disciplina Avaliação do Ambiente Construído e da Paisagem (APO) ministrada no curso de Pós Graduação em Arquitetura da UFRJ, tem como objetivo desenhar caminhos metodológicos a partir de um instrumento de escuta, de modo que seja possível investigar a experiência dos entregadores de aplicativo na cidade como uma estratégia para a apreensão das novas dinâmicas dos espaços públicos a partir de um contexto pandêmico. A pesquisa, fruto de uma dissertação de mestrado em curso, tem como foco investigar o uso e a apropriação desses espaços por tais trabalhadores, aqui chamados de “pit stop”. Portanto, ao buscar caminhos para tal apreensão, nesse artigo serão apresentadas etapas de uma proposição metodológica, baseada na observação incorporada (Rheingantz, 2009), que busca estabelecer uma crescente relação entre o pesquisador, o campo e o sujeito, são elas: aproximação, imersão, impregnação, experimentação e percepção. Identifica-se a problemática do precariado em ascensão, os rumos da uberização do trabalho e os seus rebatimentos espaciais na cidade, sendo assim, a observação em movimento se mostra como uma estratégia relevante para um olhar de perto e atento à consolidação do modus operandi de uma cidade *on demand*.

Palavras-chave: Observação incorporada, Espaço Público, Entregadores de aplicativo

Linha de Investigação:

B2_Os Desafios da Cidade e do Território no Século XXI: B2.2_Desigualdades urbanas e segregação socioespacial;

ABSTRACT

The researches that seeks to understand the relationship of the body in space needs to practice sensitive listening to the human experience. This article, prepared for the discipline Post-Occupancy Evaluation of the Built Environment and Landscape (POE) in the Master's course in Architecture at UFRJ, aims to design methodological paths from a listening instrument, so that it is possible to investigate the experience of app delivery workers in the city as a strategy for apprehending the new dynamics of public spaces from a pandemic context. The research, the result of a master's dissertation under development, focuses on investigating the use and appropriation of public spaces by these workers, here called "pit stop". Therefore, when looking for ways for such apprehension, in this article steps of a methodological proposition will be presented, based on incorporated observation (Rheingantz, 2009), which seeks to establish a growing relationship between the researcher, the field and the subject, they are: approximation, immersion, impregnation, experimentation and perception. The problem of the precariat on the rise, the course of the uberization of work and its spatial repercussions in the city are identified. Thus, observation in movement is shown as a relevant strategy for a close and attentive look at the consolidation of the modus operandi of an on-demand city.

Keywords: Incorporated observation, Public Space, App Deliverers

Linha de Investigação:

B2_The Challenges of the City and the Territory in the XXI Century – B2.2_Urban Inequality and Socio-Spatial Segregation;

RESUMEN

La investigación que busca comprender la relación del cuerpo en el espacio necesita practicar una escucha sensible a la experiencia humana. Este artículo, preparado para la disciplina Evaluación del Ambiente Construido y del Paisaje (APO) impartida en el curso de Posgrado en Arquitectura de la UFRJ, tiene como

objetivo diseñar caminos metodológicos a partir de un instrumento de escucha, de modo que sea posible investigar la experiencia de los repartidores de aplicaciones en la ciudad como estrategia para aprehender las nuevas dinámicas de los espacios públicos a partir de un contexto de pandemia. La investigación, fruto de una tesis de maestría en curso, se centra en investigar el uso y apropiación de estos espacios por parte de dichos trabajadores, aquí denominados “pit stop”. Por lo tanto, al buscar caminos para tal aprehensión, en este artículo se presentarán los pasos de una propuesta metodológica, basada en la observación incorporada (Rheingantz, 2009), que busca establecer una relación creciente entre el investigador, el campo y el sujeto, ellos son: aproximación, inmersión, impregnación, experimentación y percepción. Se identifica el problema del precariado en ascenso, los rumbos de la uberización del trabajo y sus repercusiones espaciales en la ciudad, así, la observación en movimiento se muestra como una estrategia relevante para una mirada cercana y atenta a la consolidación del *modus operandi* de una ciudad *on demand*.

Palavras chave: Observación integrada, Espacio público, Repartidores de aplicaciones

Linha de Investigação:

B2_Los Retos de la Ciudad y el Territorio en el Siglo XXI – B2.2_Desigualdad Urbana y Segregación Socio-espacial;

1. Introdução

A prática de observação na pesquisa acadêmica possui nuances que precisam ser pontuadas, de modo que uma metodologia, pautada no ato de observar do sujeito pesquisador, possa seguir caminhos pragmáticos, mas que ainda assim consideram a subjetividade da experiência do corpo no espaço. Com isso em mente, esse artigo tem como objetivo apresentar caminhos possíveis para a aplicação de um instrumento de escuta, o qual assume uma postura com os moldes da *observação incorporada* e que se faz valer de estratégias de análise do *mapa mental*.¹ O desenvolvimento das reflexões a serem apresentadas nesse artigo são fruto da disciplina Avaliação do Ambiente Construído e da Paisagem (APO) oferecida no curso de Pós Graduação em Arquitetura do PROARQ/UFRJ.

A proposta é incentivar a formulação de combinações de instrumentos de escuta na pesquisa de dissertação de mestrado. Há o interesse em aplicar uma metodologia que corporifica a experiência do pesquisador no espaço e que contribua na apreensão das apropriações dos espaços públicos pelos entregadores de aplicativo na cidade do Rio de Janeiro.

O grande plano de fundo da pesquisa são as supostas organizações de trabalho na cidade. Portanto, não seria possível deixar de notar as consequências da pandemia para o universo do trabalho, assim como o aumento da sua precarização e da desigualdade socioeconômica. Acredita-se que a consciência do pesquisador e o seu olhar atento sobre as mudanças das engrenagens da cidade durante períodos pandêmicos é determinante para os registros das consequências, dos desdobramentos e das tendências a serem consolidadas na vida humana.

Os surtos de doenças durante a história da humanidade se mostraram como vetores determinantes de transformações em diversas áreas, social, política e econômica, sendo assim considerados marcos históricos (Grecco, 2020). Há de se destacar a influência das epidemias/pandemias no âmbito da transformação urbana, como as soluções sanitárias e de desapropriação geradas a partir delas, como exemplos temos o Plano de Haussmann para Paris na segunda metade do século XIX e a Reforma Urbana de Pereira Passos na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Dessa maneira, é possível afirmar que a cidade sofre adaptações em sua ocupação territorial, na mobilidade urbana, na dinâmica do uso dos espaços e nos comportamentos das pessoas ao passar por períodos pandêmicos.

Dentro desse contexto, o recorte investigativo será no âmbito da dinâmica dos entregadores de aplicativo. Segue o extrato de uma reportagem realizada pela BBC em 2020 sobre o *modus operandi* e a vulnerabilidade presente nesse tipo de trabalho:

A percepção dos entregadores é que o aumento da jornada está relacionado à contratação de grande número de novos entregadores durante a pandemia, o que gerou uma oferta maior de entregadores

¹ Sobre a observação incorporada: é uma contribuição dos pesquisados que trabalham com Avaliação Pós-Ocupação, vinculados ao grupo de pesquisa Qualidade do Lugar e Paisagem (APO/ProLUGAR) a ser incorporada ao conjunto consolidado de instrumentos e ferramentas de avaliação de desempenho do ambiente construído. E sobre o mapa mental ou cognitivo: é um instrumento baseado na elaboração de desenhos ou relatos de memória representativas das ideias ou da imageabilidade que uma pessoa ou um grupo de pessoas têm em determinado ambiente. Ver RHEINGANTZ, P. A. et al. 2009.

disponíveis, provocando, como consequência, a redução das chamadas para entregas. Para manter a remuneração, os entregadores passaram a trabalhar mais horas. Associado a isso, houve redução de períodos com tarifas dinâmicas e redução de oferta de prêmios. (BBC News, 2020)

Com o aumento do desemprego diante de uma situação de calamidade pública, a pandemia do Covid-19, e a grande demanda por serviços de *delivery*, as “oportunidades” oferecidas/vendidas por empresas como *Ifood*, *Rappi*, *Uber*, entre outras, se tornaram uma via única para que alguns trabalhadores conseguissem fugir do desemprego. O discurso de liberdade e autonomia vendido por essas plataformas digitais, potencializado pelas TIC (tecnologia de informação e comunicação) mantém os trabalhadores dentro de um ciclo vicioso que inclui exploração da força de trabalho, privação de leis trabalhistas, vulnerabilidade e submissão disfarçada de empreendedorismo e trabalho autônomo.

Sustentados por um retrocesso que ocorreu na contrarreforma trabalhista realizada pelo governo Temer em 2017 (Antunes, 2018) e sob um discurso de flexibilidade ofertado pelas empresas, os entregadores de aplicativo passam muito tempo online esperando por serviços, o que significa que há uma tendência a ficar ininterruptamente à disposição da plataforma (Antunes e Filgueiras, 2020). A partir dessa prática de espera pela demanda, inicia-se a apropriação de espaços públicos como “pit stop” dos entregadores de aplicativo, sendo esse o recorte espacial da investigação em andamento.



Fig. 1: Exemplo de “pit stop” dos entregadores em esquina com canteiro ajardinado e com gradis. Fonte: Parizotti, R. (2020). ENTREGADORES DE APLICATIVO PLANEJAM PARAR NA QUARTA (1º). JB FM, Jun. 29. <https://jb.fm/noticia/entregadores-de-aplicativo-planejam-parar-na-quarta-1o/>

As reflexões acerca desse modus operandi em consolidação levanta algumas hipóteses: os serviços de *delivery* por aplicativo consolidam uma nova dinâmica de fluxos na cidade e uso e apropriação dos espaços públicos; a cidade pós Covid-19 potencializa a precarização do trabalho; a cidade dos serviços *on demand* instiga a produção de espaços públicos de trabalho *on hold* - os chamados “pit stops” nessa pesquisa.

2. De perto e de dentro

O espaço é como uma linguagem silenciosa que transmite informações sobre os seus usuários (HALL, 1994), o que significa dizer que o aspecto cultural e a apropriação do espaço se dão de acordo com os indivíduos que nele ocupa. Portanto, as lógicas internas que foram sendo estabelecidas nesses pontos de encontro dos entregadores, aqui chamados de “pit stop”, foram sendo estabelecidas de acordo com as necessidades e aspectos culturais dos trabalhadores em dado contexto e suporte espacial.

Esse artigo não objetiva responder como a leitura dessas dinâmicas será feita, mas pretende indicar caminhos possíveis para compreender a lógica de organização desses espaços de apoio e como eles são “escolhidos” pela classe trabalhadora. Durante a dissertação de mestrado propõe-se alcançar algumas reflexões sobre os possíveis desdobramentos e consequências no uso e ocupação do espaço público a partir da consolidação dos serviços de *delivery*. Entretanto, aqui atenta-se apenas na proposição de um instrumento de escuta e análise *de perto e de dentro* (Magnani, 2002).

Considera-se que tecer um trabalho com um cunho etnográfico é essencial para estar próximo da vida e da experiência no espaço, por essa razão, o olhar do pesquisador ao assumir a *observação incorporada* começa a construir uma perspectiva *de perto e de dentro*, como explica Magnani:

É neste plano que entra a perspectiva de perto e de dentro, capaz de apreender os padrões de comportamento, não de indivíduos atomizados, mas dos múltiplos, variados e heterogêneos conjuntos de atores sociais cuja vida cotidiana transcorre na paisagem da cidade e depende de seus equipamentos.

A observação de cunho etnográfico contribui, portanto, na aplicação de uma APO, pois ao inserir a subjetividade do pesquisador e daqueles que por ele são analisados como fatores estruturantes da pesquisa, assume-se que o ato e o produto do conhecimento são inseparáveis, o que pode ser notado no surgimento dos suportes espaciais dos entregadores de aplicativo. Para salientar esse tipo de postura do pesquisador, Maturana afirma: “As explicações científicas não fazem referência a realidades independentes do observador.” (Maturana, 2002, p. 57)

Como um exemplo de uma ação/reação dentro desse contexto dos entregadores, a (Fig.2) ilustra a apropriação dos trabalhadores em uma calçada ampla, onde eles podem se situar de maneira “confortável”, sem atrapalhar o fluxo dos transeuntes e ainda podem usufruir da base dos gradis como assento e encosto para poderem permanecer por horas *online* esperando uma chamada do aplicativo. Para além de uma percepção distante dessa apropriação, supõe-se que por meio de um instrumento de escuta *de perto e de dentro*, onde o sujeito pesquisador se insere no ambiente dos entregadores, será possível a apreensão de algumas nuances da lógica desse espaço.



Fig. 2: Exemplo de “pit stop” dos entregadores em calçada ampla e com gradis. Fonte: Cassano, L. (2020). Entregadores não recebem álcool em gel e máscara. CBN, Mar. 24. <https://portalcbncampinas.com.br/2020/03/motoqueiros-alegam-que-empresas-nao-fornecem-materiais-de-higiene/>

Com isso dito, o *mapa mental*, a partir de uma postura de *observação incorporada* do pesquisador, configura-se como uma ferramenta metodológica possível para ser inserida nessa relação pesquisador/entregadores de aplicativo. Para além do reconhecimento de uma imagem mental que os entregadores podem vir a ter sobre esses “pit stops”, o *mapa mental* pode ser uma porta de entrada para a comunicação direta, onde seria possível extrair outras informações sobre a dinâmica do dia a dia de trabalho.

Dessa maneira, deve-se considerar estratégias combinadas para a aplicação do *mapa mental*, por isso, aqui é definido que o instrumento de escuta elaborado para a metodologia a ser desenvolvida será chamado de *observação em movimento*. Para Merleau-Ponty toda percepção é, por princípio, movimento, o que significa dizer que o ato de perceber está condicionado à motricidade do corpo. Sendo assim, a *observação em movimento* configura-se como uma proposta de aplicação em etapas das seguintes ferramentas de pesquisa: *mapa mental*, croquis etnográficos e relatos em gravações de “áudio em movimento”.

3. Observação em movimento

O instrumento de escuta elaborado para ser parte da metodologia dessa pesquisa de dissertação foi intitulado como *observação em movimento* e para exemplificar os caminhos a serem percorridos durante a investigação, apresenta-se o esquema abaixo (Fig.3):

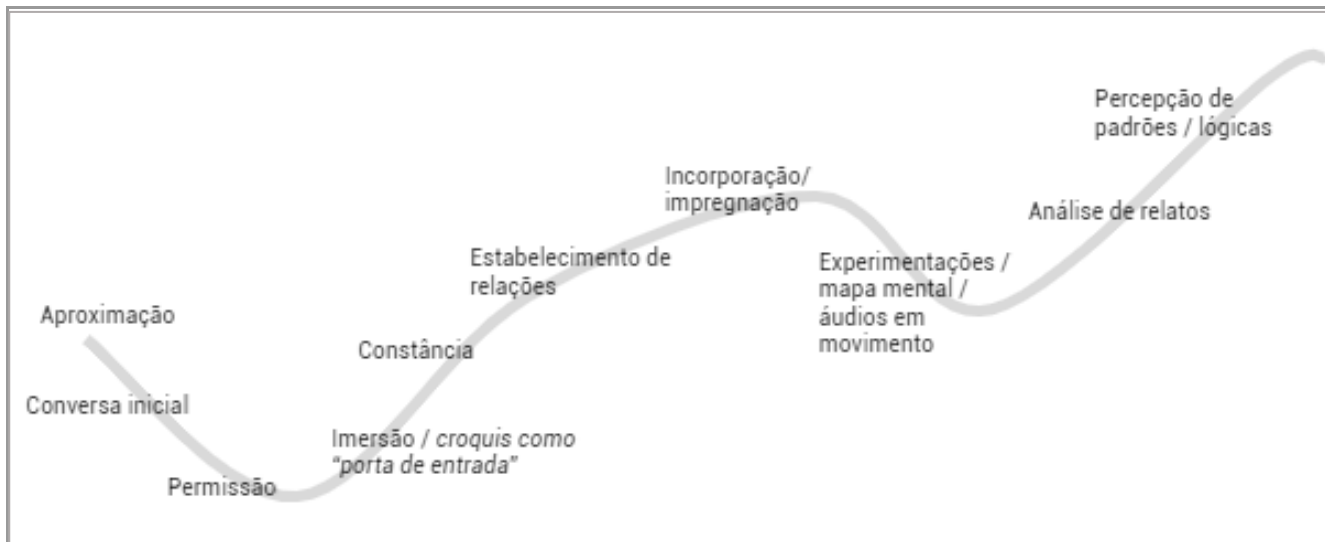


Fig. 3: Caminho metodológico de inserção em campo e aplicação de instrumentos de escuta. Fonte: Elaboração própria.

A proposta é que, num primeiro momento, o pesquisador, sem nenhum instrumento de registro, como caderno, celular, gravador, possa se aproximar do espaço a ser estudado, em algum “pit stop”, e começar a ter uma conversa inicial com alguns dos entregadores, para que assim eles possam “permitir” o tipo de atividade a ser realizada no local. Afinal há de acontecer uma descompressão desses trabalhadores em relação a presença de uma pessoa estranha, um *outsider* dentro daquele território. Com a apresentação e a “permissão” para o pesquisador se posicionar em algum espaço (distante o suficiente para não atrapalhar a dinâmica, mas ainda assim próximo o bastante para observar o movimento), em seguida, o aspecto da constância em ir até o local para observar, implicará em uma imersão do *outsider*, onde o estranhamento poderá ser dissolvido. Esse tipo de estratégia em campo pode ser chamada de período de imersão para assim ser alcançado um outro período de *impregnação*, que significa dizer que o pesquisador permanece um tempo se familiarizando com o ambiente e vice-versa.

Com o objetivo de produzir registros da observação, emprega-se croquis etnográficos, onde será possível desenvolver uma escuta das diversas camadas presentes na lógica de apropriação desses “pit stops”, os sons, os cheiros, as conversas e os movimentos. De acordo com Berger, o desenho de uma árvore não mostra uma árvore, mas uma “árvore-sendo -olhada”, portanto, nessa abordagem o croqui é tido como uma porta de entrada para a inclusão e consolidação do olhar do pesquisador na análise do ambiente.

O estabelecimento de relações é considerado uma consequência desse tipo de abordagem, mas claro que é preciso pontuar que se na primeira etapa, a de aproximação, se houver resistência do grupo de trabalhadores, pode ser que o processo não venha a ser desenvolvido dessa maneira, como mostra o esquema da (Fig.3). Vale salientar também que as propostas aqui desenhadas estão em desenvolvimento para uma pesquisa de dissertação, portanto, os instrumentos de escuta aqui apresentados ainda não foram aplicados à campo, o que explica a ausência nesse artigo de resultados das etapas metodológicas, uma vez que dependem de um parecer consubstanciado do comitê de ética em pesquisa, como toda e qualquer investigação colaborativa.

Ao considerar que o caminho metodológico se cumpra minimamente como planejado, a consolidação da relação pesquisador/entregadores levará a uma abertura para novas proposições: o *mapa mental* e o experimento dos áudios em movimento. A primeira atividade proposta seria o *mapa mental*, onde um papel em branco é fornecido para os entregadores ilustrarem, em forma de desenho livre, o dia a dia de trabalho na cidade do Rio de Janeiro e pontuar quais “pit stops” eles adotam durante essa rotina. Para além desses registros, a segunda proposta é a dos áudios em movimento, que seriam relatos dos entregadores em gravações de áudio durante os trajetos das entregas.

A intenção aqui é propor áudios por questões de segurança, uma vez que a proposta de filmar os trajetos poderia causar algum dano material ou acidente no trânsito. Portanto, os áudios poderiam ser uma estratégia

de comunicação em movimento, por meio de fones de ouvido, onde eles poderiam ficar livres para “conversar” com o pesquisador mesmo que a distância.

Após os registros e relatos coletados, a tarefa do pesquisador é organizar o material e analisar se há certas categorias de análise, para que assim seja possível identificar padrões em cada tipo de registro, como nos croquis, nos mapas mentais e nos áudios em movimento. A partir de uma categorização das informações, se faz necessário o cruzamento dos dados, pois para conseguir êxito nas constatações será preciso concatenar as camadas de análise, sejam elas sobre as percepções do pesquisador no espaço, os tipos de suporte espacial, os relatos dos entregadores ou as imagens mentais que eles têm sobre a dinâmica de trabalho, entre outras informações.

4. Resultados esperados

A investigação por meio da observação em movimento possibilita uma ressensibilização da pesquisa científica, onde o saber empírico é revalorizado e a experiência da vida é objeto e meio de estudo. Sendo assim, as análises provenientes dos registros e relatos oriundos de uma ferramenta de escuta corporificada, que leva em consideração os aspectos culturais, os códigos, a lógica de comportamento e a organização dos espaços apropriados, sugerem respostas mais próximas à realidade.

Os suportes espaciais que estão surgindo conforme a consolidação da *práxis on demand* nos espaços urbanos, o aumento da demanda dos serviços de *delivery*, uma maior adesão de entregadores de aplicativo em conjunto com a alta taxa de desemprego no país, podem configurar pontos chave nas mudanças das apropriações de pequenos espaços públicos, por exemplo. Portanto, é feito um convite a nós, pesquisadores da cidade, para que compreendamos as novas dinâmicas a serem consolidadas ao analisar a realidade partindo das últimas coisas, ou seja, das consequências (Santos, 2002).

5. Considerações finais

Acredita-se na importância em compreender as problemáticas da dinâmica dos trabalhadores de aplicativo, bem como as suas reverberações pela cidade em um contexto de consolidação do capitalismo de plataforma. Os entregadores, que fazem parte do recorte investigativo, possuem um *modus operandi* que os fazem ficar à disposição da plataforma digital, e com a interferência das TIC (tecnologias de informação e comunicação) os próprios horários passam a ser regulados, de modo que exista também uma polarização das jornadas de trabalho. As reflexões levantadas apontam para uma questão a ser explorada: a precarização do trabalho potencializado pelas plataformas estão produzindo em pequenos espaços públicos, territórios de disputa e encontro de diversos trabalhadores. Esses personagens “preenchem” a cena urbana e podem suscitar respostas para apreensão dos rumos da uberização do trabalho na paisagem urbana e no direito à cidade.

A partir da pandemia do Covid-19 os serviços de *delivery* passaram a ser mais utilizados e as engrenagens de funcionamento da cidade sofreram adaptações. Portanto, entende-se a importância de construir uma base investigativa das mudanças que possam vir a ser consolidadas na cidade e no modo como as pessoas se relacionam com o espaço público. Pretende-se, por meio de uma metodologia qualitativa, ao observar o movimento, desvendar as lógicas do uso e ocupação dos espaços públicos pela classe trabalhadora dos entregadores de aplicativo, de maneira a fornecer insumos para uma tomada de consciência nos processos de gestão e planejamento urbano.

Referências

- Antunes, R. e Filgueiras, V. (2020). Plataformas digitais, Uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. *Contracampo* (Niterói), 39(1), 27-43.
- Berger, J. (2007). *Berger on Drawing*. Savage, J. (Ed.). Aghabullogue: Occasional Press.
- Brasileiro, A. e Duarte, C. (2010). Inclusão de aspectos culturais na APO: A aplicação de uma proposta metodológica em ambientes de escritórios. *Gestão & Tecnologia de Projetos*. 5(2), 61-98.
- BBC News. (2020, Julho 1). Com pandemia, entregadores de app têm mais trabalho, menos renda e maior risco à saúde. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53258465>

- Cosnier, J. (2001). *L'éthologie des espaces publics*. In: Thibaud, J., Grosjean, M (orgs.). *L'Espace Urbain em Méthodes Collection Eupalinos (13-44)*, Marseille: Éditions Parenthèses.
- Filgueiras, V. et al. (2017). A Indústria 4.0 e o debate acerca dos seus impactos sobre o emprego. *Princípios* (São Paulo), 1(1).
- Grecco, R. et al. (2020). Educação em tempos de pandemia: uma narrativa da Gripe Espanhola à Covid-19. *Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais*, 6(2). Recuperado de <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/Missoes/article/view/104555>
- Hall, E. (1994). *A linguagem silenciosa*. Lisboa: Relógio D'água
- Magnani, J. (2002). De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. (São Paulo). 17(49)
- Maturana, H. e Varela, F. (1995). *A árvore do conhecimento*. São Paulo: Editorial Psy
- Merleau-Ponty, M. (1992). *Phénoménologie de la Perception*. Paris: Gallimard
- Rheingantz, P. A. et al. (2009). *Observando a Qualidade do Lugar: Procedimentos para a Avaliação Pós-Ocupação*. Rio de Janeiro: Coleção PROARQ
- Santos, B. (2002). *Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. Volume: A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez